



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

GABRIELLA VAZ BRAGA

SITE TEOR DO CERRADO

GOIÂNIA

2021

GABRIELLA VAZ BRAGA

SITE TEOR DO CERRADO

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado à Escola de Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito final para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob orientação da professora Me. Gabriella Luccianni M. S. Calaça.

GOIÂNIA

2021

GABRIELLA VAZ BRAGA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em ___/___/_____ para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

BANCA EXAMINADORA

Me. Gabriella Luccianni Morais Souza Calaça
(Orientadora)

Me. Maria Carolina Giliolli Goos
(Avaliadora)

Jornalista Lourdes Souza de Oliveira
(Avaliadora)

AGRADECIMENTOS

A meu pai, Evaldo Geraldo Braga, por todo o esforço para que eu estude e lute por meus objetivos. Um homem íntegro, amoroso e paciente, que se orgulha de cada conquista minha. Sua existência me motiva a crescer.

Em memória ao meu avô Sebastião Machado Braga Filho, que faleceu no final de agosto deste ano, após uma curta e intensa batalha contra a Covid-19.

Também a minha avó Luci Mundim da Fonseca Braga, que resistiu à luta. Não há palavras para agradecer o cuidado que tiveram comigo durante a infância, momento em que me ensinaram valores para toda a vida.

À Gabriella Luccianni, minha orientadora, que se esforçou intensamente para que eu pudesse concluir este trabalho. Reforço os agradecimentos por não ter desistido de mim durante o percurso, por mais que estivesse difícil.

Em especial a Yago Sales, por me ajudar na produção deste trabalho através de conselhos e com uma crônica incrível. Também a Lucas Ribeiro, que contribuiu para o desenvolvimento do site, e para João Henrique Perillo, que esteve comigo desde o início desta trajetória e sempre endossou minha ideia de falar sobre o Cerrado.

Mas, não somente, agradeço a todos aqueles que participaram da minha formação, seja na universidade ou fora dela. Cada um fez parte da minha história.

“Nem tudo que é torto é errado. Veja as pernas do Garrincha e as árvores do Cerrado.”

(Nicolas Behr)

“Eu sou o que me cerca. Se eu não preservar o que me cerca, eu não me preservo.”

(José Ortega y Gasset)

RESUMO

O Teor do Cerrado tem como objetivo informar e conscientizar acerca da realidade do bioma Cerrado. O projeto pretende abordar as ações e histórias de indivíduos ligados à preservação. Para isso, foram observados sites organizacionais que tratam sobre o Cerrado. O processo de produção das matérias envolveu a apuração, elaboração de roteiro para entrevistas, fotografia, seleção de dados e redação dos textos, bem como o desenvolvimento do site. Foram produzidos quatro elementos textuais: reportagem, perfil, entrevista e crônica e publicadas oito fotos junto às publicações, além de uma tabela e um mapa.

PALAVRAS-CHAVE: Cerrado. Preservação. Ciberjornalismo. Site.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 INTERNET: HISTÓRIA E CARACTERÍSTICAS.....	09
2.1 BREVE HISTÓRIA.....	10
2.2 JORNALISMO NA INTERNET.....	11
2.3 JORNALISMO AMBIENTAL.....	14
3 CERRADO, A SAVANA BRASILEIRA.....	16
4 SITE TEOR DO CERRADO.....	19
4.1 JUSTIFICATIVA.....	19
4.2 PESQUISA DE MERCADO.....	20
4.3 MARCA.....	20
4.4 PÚBLICO-ALVO.....	25
4.5 PROJETO EDITORIAL.....	26
4.6 MEMORIAL.....	27

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

1 INTRODUÇÃO

A internet modificou a forma de se comunicar e se informar. Desde 1969, quando a rede mundial de computadores foi criada com o nome de ARPAnet, nos Estados Unidos, sua disseminação tem contribuído no ambiente cultural, comunicacional, informacional, educacional e trabalhista. Nos dias atuais, pouco mais de meio século depois, são 4,1 bilhões de pessoas conectadas à internet, o que representa 53,6% da população, segundo a União Internacional de Telecomunicações (UIT), – agência da Organização das Nações Unidas (ONU) especializada em tecnologias de informação e comunicação (TIC) – por meio do relatório Mensurando o Desenvolvimento Digital: Fatos e Números 2019.¹

No Brasil, são 134 milhões de pessoa (74%) acessando a internet por algum meio, seja celular, computador, televisão ou videogame. Isso é o que diz a pesquisa TIC Domicílios 2019², publicada em 2020 pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), instituição ligada ao Comitê Gestor da Internet no Brasil. Dentre os usuários de internet, 99% utilizam o celular e 58% o utilizam de maneira exclusiva.

As atividades de comunicação são as mais comuns, usadas por 73% da população. Quase a totalidade dos usuários utiliza o meio para conversar por mensagens de texto. Três a cada quatro acessam as redes sociais – como Facebook e Instagram. Um total de 40% utiliza para estudar por conta própria.

Entre outras formas de consumo pela internet comumente disseminadas estão os conteúdos culturais. Vídeos e músicas são diariamente consumidos por grande parte da população, 74% e 72%, respectivamente. A leitura de jornais, revistas e notícias pela internet alcança pouco mais da metade da atenção dos usuários: 56%. Apenas 33% dos usuários usam para atividades relacionadas de trabalho. Números importantes a serem analisados, uma vez que a informação é um direito fundamental e está previsto no Art. 5 da Constituição Federal³.

Os problemas relacionados ao meio ambiente são, em grande parte, desconsiderados na produção jornalística. Por isso, a especialização do jornalismo ambiental tende a trazer essas temáticas à tona, especialmente neste período em que as mudanças climáticas estão se intensificando e se tornando cada vez mais relevantes.

¹ Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/11/1693711>. Acesso em: 24/04/21

² Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123121817/tic_dom_2019_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 24/04/21

³ Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24/04/21.

A importância da educação ambiental está cada vez mais em pauta. Isso porque é através da educação que se entende a necessidade de se cuidar do meio ambiente. A humanidade e a natureza estão interligadas, sem os bens naturais, o ser humano não vive. Um desequilíbrio ambiental pode ser fatal para a humanidade. É o exemplo de epidemias causadas por vírus, como a pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2).

Cientistas advertem para a destruição catastrófica da natureza. Relatório produzido pela organização ambientalista WWF mostra que a quantidade de animais selvagens diminuiu em 68% desde 1970. O mesmo estudo aponta que a pandemia é um lembrete da ligação entre a natureza e a humanidade⁴. O Cerrado brasileiro conta 8,21% de sua área preservada dos mais de dois milhões de quilômetros quadrados. O segundo maior bioma em extensão é também o segundo que mais sofre com o avanço da ação humana⁵.

A existência de poucos sites especializados em Cerrado resultou no presente projeto, que teve como objetivo criar um site ligado às temáticas do Cerrado brasileiro, em especial o goiano. O produto foi escolhido devido à facilidade de divulgação, atualização e acesso. Hoje, quem está com um smartphone na mão pode ler, refletir e divulgar tudo em poucos minutos. Além disso, a característica da memória permite que as publicações possam ser, futuramente, apreciadas por aqueles que irão, cada vez mais, se importar com a natureza.

A multimídia dará mais liberdade ao processo criativo e informativo. Para isso, o projeto traz algumas imagens para ilustração das matérias, mas também uma galeria colaborativa. Além disso, a hipertextualidade foi adotada para auxiliar no aprofundamento de assuntos específicos, que foram citados nos materiais produzidos no site. Para complementar a divulgação dos conteúdos do website Teor do Cerrado www.teordocerrado.com.br foi criado um perfil no Instagram www.instagram.com.br/teordocerrado. As redes sociais podem ser aliadas no objetivo de abranger mais público para o site, outra vez são utilizadas por 76% dos usuários da internet, segundo o TIC Domicílios 2019.

2 INTERNET: HISTÓRIA E CARACTERÍSTICAS

Neste capítulo são abordadas a história e as características da internet, a partir de autores como Carvalho (2006), Salaverría (2014), Palacios (2003) e Mielniczuk (2003), Pavlik (2014)

⁴ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-54102384>. Acesso em: 01/06/21.

⁵ Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/biomas/cerrado.html>. Acesso em: 01/06/21.

e Rost (2014). O Jornalismo ambiental é explicado com base em Bueno (2007) e Zaneti e Sá (2002).

2.1 BREVE HISTÓRIA

A internet como se conhece hoje surgiu em 1991, nos Estados Unidos da América (EUA). Entretanto, o processo de implementação de uma rede de informação começou ainda em 1958, quando o EUA criou a *Advanced Research Projects Agency* (ARPA), uma agência militar de pesquisas ligada ao Departamento de Defesa norte-americano, que anos depois daria origem à ARPAnet (CARVALHO, 2006).

À época, logo após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), uma disputa foi travada entre os Estados Unidos e a então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), que ficou batizada como Guerra Fria (1947-1989). Os países travaram um confronto político-ideológico marcado especialmente pela produção de fortes arsenais nucleares e a disputa tecnológica e militar (FONSECA JÚNIOR, 1995).

A ARPA surgiu como resposta dos norte-americanos aos soviéticos pelo lançamento do primeiro satélite artificial a orbitar a Terra, o Sputnik I, em 1957. A ideia era ter uma rede descentralizada, sem controle central do processamento e arquivamento de informações, acessível a todos – dentro do sistema de defesa – ao mesmo tempo. Caso houvesse um ataque nuclear e computadores fossem destruídos, as informações continuariam disponíveis através da rede (OLIVEIRA, 2011).

A ARPA, no entanto, fracassou diversas vezes. As tentativas só começaram a dar certo a partir de 1961, quando o pesquisador e professor Leonard Kleinrock apresentou sua tese de doutorado, no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), se tornando o pioneiro na teoria que passou a ser conhecida como comutação de pacotes – lançando o primeiro livro sobre a temática em 1964. A teoria foi um grande avanço na conexão das redes de computadores.

Em 1969, a ARPAnet começou a ser operacionalizada, quando Kleinrock e o então aluno Charley Kline tentaram enviar a mensagem “login” à *Stanford Research Institute* (SRI), mas uma falha no computador permitiu que enviassem apenas as letras “lo”. Na segunda tentativa, obtiveram sucesso. À época, apenas quatro computadores de universidades estavam conectados entre si. Com a descoberta, universidades e centros de pesquisa militar se juntaram, mas a ARPAnet continuava restrita apenas aos universitários, cientistas e militares, um instrumento da elite.

Após o fato, o crescimento da rede aconteceu de maneira rápida. Já em 1971, 23 computadores estavam interligados. Em 1972, o número quase dobrou, pulando para 40. Este mesmo ano foi marcado por acontecimentos que contribuíram para a expansão da rede mundialmente: o desenvolvimento de um sistema de troca de mensagens, hoje conhecido como e-mail, e a demonstração da ARPAnet em um evento internacional (CARVALHO, 2006).

Com a elitização da ARPAnet, universidades norte-americanas iniciaram a criação de uma rede própria, ganhando o apoio da *National Science Foundation* (NSF), em 1979. Dois anos depois, começou a funcionar a *Computer Science Network* (CSNet), mantida pela NSF por três anos, logo, se tornando independente. Em 1983, a rede passou a ser conhecida como internet. Após a saída da CSNet, a instituição lançou a NSFNet, em 1986, que tinha como objetivo a interligação de redes. Neste ano, eram 5 mil computadores conectados, e no ano seguinte ao lançamento, 25 mil. O crescimento foi tamanho que em 1990 já eram 300 mil computadores interligados⁶.

2.2 JORNALISMO NA INTERNET

Os primeiros jornais a surgirem na internet eram basicamente uma cópia do impresso. Com o tempo, o ciberjornalismo desenvolveu diversas características. Palacios (2003) e Mielniczuk (2003) definem seis dessas características: hipertextualidade, multimídia, interatividade, personalização, memória e atualização contínua. No presente projeto, as características mais utilizadas são: memória – obrigatoriamente presente no jornalismo em si e, especialmente, na web – hipertextualidade, multimídia e a interatividade, abordadas a seguir.

O registro da memória se mantém desde o início da existência humana, seja através da arte rupestre no período pré-histórico, na escrita de livros, além de outros produtos que representam momentos históricos e que armazenam acontecimentos, como “documentários, museus, gravações audiovisuais de testemunhos com registros em várias localidades do globo terrestre, monumentos, memoriais, coleções de documentos comemorativos, etc.” (RIBAS, 2012, p. 38).

Isso tudo foi potencializado pela internet, que facilitou o armazenamento de registros e a busca destes. Esse espaço virtual ilimitado, como constata Palacios (2003), permite que a informação esteja constantemente disponibilizada ao público, de forma que possa ser

⁶ Disponível em: <https://paginas.fe.up.pt/~mgi97018/historia.html>. Acesso em: 01/07/21.

encontrada através dos motores de busca, acessados por meio de palavras-chaves e datas específicas.

Da mesma forma que a ‘quebra dos limites físicos’ na Web possibilita a utilização de um espaço praticamente ilimitado para disponibilização de material noticioso, sob os mais variados formatos (multi)mediáticos, abre-se a possibilidade de disponibilização online de toda informação anteriormente produzida e armazenada, através da criação de arquivos digitais, com sistemas sofisticados de indexação e recuperação da informação. (PALACIOS, 2003, p. 25)

A memória propõe uma ruptura em relação aos outros meios midiáticos, devido a sua possibilidade de disponibilização ilimitada do material jornalístico, formando um banco de dados acessível e facilmente encontrado (PALACIOS, 2003; MIELNICZUK, 2004). Para Palacios (2003, p. 25), é na Web que o jornalismo apresenta “sua primeira forma de Memória Múltipla, Instantânea e Cumulativa”.

No entanto, não era incomum a prática do registro de memória no jornalismo. Jornais impressos e emissoras de rádio e televisão mantinham os arquivos de suas edições passadas em formato original – materiais impressos, sonoros ou audiovisuais (PALACIOS, 2014). Isso contribui para o trabalho dos jornalistas na produção de materiais que contavam com fatos e documentos históricos.

“A possibilidade de ligar uma nova notícia aos seus antecedentes permite o enriquecimento do jornalismo graças à contextualização dos fenômenos” (CANAVILHAS, 2006, p. 118). A ligação através de hiperlinks, descrita como hipertextualidade, a que se refere o autor, é uma das características mais importantes do jornalismo na Web (MIELNICZUK, 2003) e se transforma em uma “tessitura informativa”, como nomeia Canavilhas (2014, p. 4), onde há um conjunto de informações – sonoras, gráficas, visuais – ligadas por meio de hiperligações, ou *links*.

As hiperligações partem de um material principal, para uma conexão com assuntos relacionados. Não somente, a hipertextualidade se refere a uma escrita não-linear, ou seja, o usuário tem a possibilidade de navegar pelas abas sem um caminho imposto pelo produtor da notícia. Nesse sentido, a navegação se torna um percurso, de certa forma, infinito.

Tecnicamente, um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como em uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. Navegar em um hipertexto significa portanto desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicada quanto possível. Porque cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira. (LÉVY, 1993, p. 33)

O website do jornal Folha de São Paulo – veículo tradicional no país – utiliza-se de hiperlinks em materiais noticiosos para 1) contextualizar a informação veiculada 2) levar o usuário a um banco de dados através de palavras-chave 3) apresentar um material original de outro website. Mesmo que, quando necessário, o veículo leve o leitor a outro website, essa não é uma prática comum. A ideia é fazer com que o usuário fique o máximo de tempo naquele website, não evadindo para outras opções possíveis de navegação na internet.

A utilização dessa ferramenta pela Folha pode ser exemplificada com a matéria “Série do Pantanal em cinzas de Lalo de Almeida para a Folha vence maior prêmio de fotografia do mundo”, veiculada em 15 de abril de 2021⁷. Em todo o corpo da matéria foram observados 12 hiperlinks, que contextualizam o acontecimento, como uma explicação dos incêndios que ocorreram no Pantanal, ou ainda a consulta de banco de dados através da palavra-chave “covid-19” – relacionada à pandemia do novo coronavírus (Sars-COV-2), que teve início no final de 2019².

Outro recurso é a hiperligação com todos os materiais fotográficos vencedores do concurso, além do resgate da memória, quando o profissional venceu o mesmo concurso, em 2017. Nesta matéria, há ainda hipertextos para que os usuários possam ver os três primeiros vencedores de todas as categorias. Aqui, o recurso destina o leitor para website *Word Press Photo*, responsável pelo concurso.

A hipertextualidade, por meio da sua função de ligar o conjunto de informações sonoras, gráficas e visuais, corrobora com a existência da multimídia dentro das características do webjornalismo. Salaverría (2014, p. 26) constata as três principais interpretações para o conceito de multimídia: “1) como multiplataforma, 2) como polivalência e 3) como combinação de linguagens.”

A multiplataforma refere-se à interpretação de multimídia como diferentes veículos midiáticos de uma mesma empresa que se convergem para produzir uma cobertura informativa conjunta – como o caso do Grupo Globo, que possui portais online, mídia impressa, programas televisivos e rádios, utilizados de forma a garantir uma maior interação do usuário com os diferentes tipos de mídia.

Antes separadas em diferentes funções, as tarefas começaram a acumular em um só profissional, já que as empresas jornalísticas procuravam poupar gastos. Assim, surge a expressão “jornalista multimídia”. Salaverría (2014) descreve as três categorias

7 Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2021/04/serie-do-pantanal-em-cinzas-de-lalo-de-almeida-para-a-folha-vence-maior-premio-de-fotografia-do-mundo.shtml>. Acesso em: 01/07/21.

de polivalência como 1) midiática 2) temática 3) funcional. A primeira analisa o jornalista que trabalha para diferentes veículos comunicacionais ao mesmo tempo. A segunda, o profissional que trabalha sem segmentação. Por fim, o jornalista que, como dito anteriormente, realiza diferentes tarefas.

A interpretação mais aceita por autores como Feldman (1994) e Abadal e Guallar (2010) (*apud* SALAVERRÍA, 2014, p. 29) é a multimídia como combinação de sons, textos, imagens e gráficos. Qualquer mídia que tenha, pelo menos, duas características do jornalismo na internet – sem considerar quais – pode ser considerada como multimídia (SALAVERRÍA, 2014).

A produção jornalística de uma informação multimídia exige certas destrezas, bem como coordenação para exibir a mensagem claramente. Para Salaverría (2014, p. 33), uma mensagem pode contar com até oito elementos: “1) texto; 2) fotografia; 3) gráficos), iconografia e ilustrações estáticas; 4) vídeo; 5) animação digital; 6) discurso oral; 7) música e efeitos sonoros; 8) vibração”. Destes, o texto continua sendo o elemento principal de uma informação.

É através da comunicação textual, especialmente, que o usuário pode contactar o produtor de notícias. Mesmo como característica essencial para o jornalismo na Web, a interatividade não se resume a esse meio, pois tem sua forma de expressão em todos eles (ROST, 2014). Entretanto, o digital apresenta possibilidade de uma interação imediata dentro do mesmo canal onde a informação está inserida (MIELNICZUK, 1999).

De acordo com Lemos (1997 *apud* Mielniczuk, 1999, p. 4) há duas formas de interação: social e a técnica. A primeira faz referência à relação homem-homem. A segunda diz respeito ao relacionamento “homem-técnica”, ou homem-máquina, como o exemplo do hipertexto, que permite ao usuário transitar entre a mensagem desenvolvida pelo produtor de informação.

Essas características dentro do jornalismo ambiental têm a capacidade de potencializar as informações que, em sua grande maioria, envolvem denúncias contra pessoas físicas, jurídicas e políticas. Por isso, o Teor do Cerrado contará principalmente com as características mencionadas acima, como forma de tornar mais relevante o conteúdo divulgado.

2.3 JORNALISMO AMBIENTAL

Problemas ambientais na mídia não são novidade. Enchentes, deslizamentos de terra, derramamentos de petróleo, desmatamentos, queimadas, geração de lixo, entre tantos outros,

são reflexos da intensa ação humana e do capitalismo que propõe um consumo exagerado e gera um grande volume de resíduos que, descartados, poluem o ambiente (ZANETI e SÁ, 2002).

O desenvolvimento sustentável vai na contramão da lógica capitalista, com a apropriação de recursos naturais para o uso privado – como grandes latifundiários que desmatam para plantação de monoculturas e criação de gado.

Não se pode, pois, separar a sociedade da natureza, pois a natureza não é um espaço passivo à disposição do homem, como tem sido entendido nestes últimos séculos, mas um movimento dinâmico, cíclico, em que a inter-relação e a interdependência garantem sua reprodução e manutenção. (ZANETI e SÁ, 2002, p. 1)

A cobertura da mídia frente aos temas ambientais tem se desenvolvido como um trabalho especializado (BUENO, 2007). É o caso de veículos voltados, exclusivamente, para noticiar fatos relacionados ao meio ambiente, como o De Olho Nos Ruralistas³, Amazônia Real⁴ e o ((eco))⁵.

Para Bueno (2007), o jornalismo ambiental pode ser entendido como o processo de apuração, produção e circulação de informações de cunho ambiental, destinadas a um público não especializado. O autor reconhece que há três funções básicas do jornalismo ambiental: informativa, pedagógica e política.

Por informação, se entende a divulgação de materiais que desvendam os impactos das ações humanas no meio ambiente. Pedagogicamente, explica-se quais suas causas e suas possíveis soluções. Na política, aponta o movimento dos cidadãos frente aos interesses ambientais, agravados por interesses empresariais.

Girardi et al (2012) concordam com Bueno (2007) que o jornalismo ambiental deve, obrigatoriamente, estar ligado à pluralidade de visões. Nesse campo, o entendimento do profissional deve ultrapassar a visão mercadológica da notícia. O jornalista ambiental deve ter “compromisso que se estende além da jornada de trabalho. Consciente e capacitado, ele será militante sempre. Qualquer outra alternativa conduz, inevitavelmente, à capitulação” (BUENO, 2007, p. 36). Por isso, o jornalista deve se esquivar das possíveis “síndromes”. Para o autor, esses erros na produção da notícia têm impedido que as funções sejam cumpridas.

A redução da cobertura ambiental a um único foco, a tentativa de tirar esse debate do campo da política, e a priorização dos produtores de notícia em fontes que possuem grande currículo acadêmico, sem tampouco ouvir os outros protagonistas na luta ambiental – como indígenas, produtores rurais, ribeirinhos – deslegitimam o trabalho jornalístico. Não somente,

os veículos são, constantemente, utilizados como vitrines para o “marketing verde” que empresas adotam para mostrar uma imagem limpa, compromissada com a questão ambiental, contrariamente aos processos predatórios induzidos pelos empresários. Por último, Bueno (2007) caracteriza a quinta e última síndrome, que busca espetacularizar as tragédias ambientais, reduzindo-as ao sensacionalismo e separando-as de suas causas reais.

3 CERRADO, A SAVANA BRASILEIRA

O Cerrado, presente em 2.036.448 quilômetros quadrados, cerca de 23,9% do território brasileiro, é o segundo maior bioma da América do Sul⁸. Considerado o berço das águas, recebe este nome porque abriga as nascentes das três maiores bacias hidrográficas da América Latina: bacia Araguaia-Tocantins; bacia do Paraná-Paraguai; e a bacia do São Francisco. As nascentes, córregos e rios que surgem e passam pelo bioma têm papel fundamental no abastecimento do país. O bioma ocupa integralmente o Distrito Federal e quase a totalidade do estado de Goiás e Tocantins. Ainda se estende por Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Piauí e São Paulo (LIMA e CHAVEIRO, 2010). A localização também é descrita por Sano *et al* (2008), que também adiciona os estados do Paraná e Rondônia.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) reforça os estados englobados por Sano *et al* (2008), mas acrescenta áreas de Cerrado no extremo sul do Pará⁹. Esta localização centralizada permite que o Cerrado tenha contato com outros quatro importantes biomas brasileiros: Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica e o Pantanal (SANO, 2019). O Cerrado também pode ser visto fora do Brasil, como na Bolívia e no Paraguai (RIBEIRO e WALTER, 1998).

Chaves (2011, p. 44) explica que o Cerrado é um “dos mais antigos biomas a se estruturar no continente americano”. Ao longo dos processos evolutivos e da posição geográfica privilegiada, o bioma passou a apresentar um alto nível de endemismo, ou seja, espécies que só existem naquela região. Essa característica o levou a ser considerado a savana mais biodiversa do mundo (KLINK e MACHADO, 2005). São 12.356 espécies de plantas, das quais muitas são endêmicas (SANO *et al*, 2008). O nível de endemismo fica em 44%, segundo Klink e Machado.

A fauna apresenta uma grande quantidade de espécies. São cerca de 199 mamíferos, 837 aves, 180 répteis, 150 anfíbios e 1,2 mil peixes. O nível mais alto de endemismo dentre a fauna

⁸ Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/cerrado>. Acesso em: 12/06/21.

⁹ Disponível em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/territorio.html>. Acesso em: 10/09/21.

é de anfíbios, com 28%; seguido por répteis, com 17%, mamíferos, com 9,5%; e aves, 3,4%. A taxa de endemismo para peixes endêmicos não é conhecida (KLINK e MACHADO, 2005). Apesar do baixo endemismo de espécies de grupos faunísticos no Cerrado, o valor pode representar 33% da diversidade biológica do Brasil (AGUIAR *et al*, 2004). Além disso, até 5% da fauna mundial pode ocorrer no Cerrado (SANTOS *et al*, 2010).

Mesmo diante da biodiversidade comprovada, o Cerrado não conta com grandes medidas que visam sua conservação. A atenção voltada para a Mata Atlântica e a Amazônia ofuscaram a savana brasileira (KLINK e MACHADO, 2005).

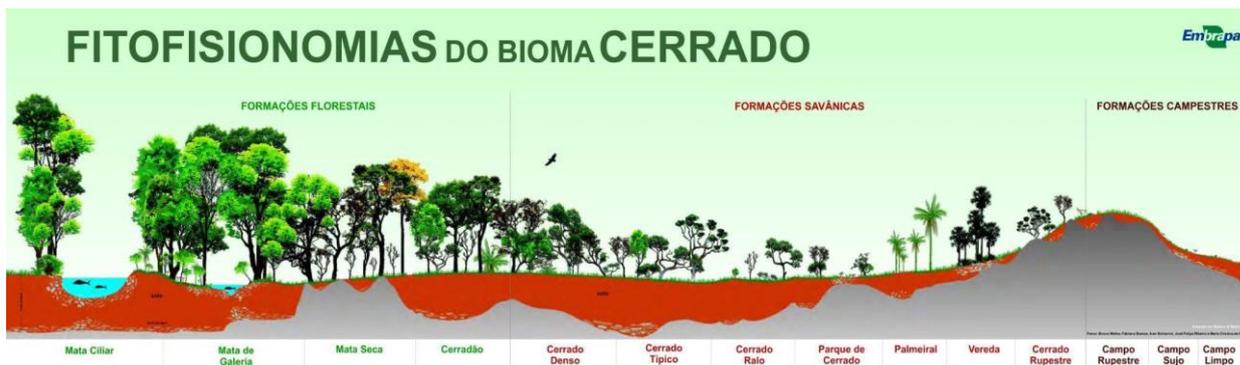
Depois de ter cerca de 54% da área original impactada com a ação humana, o Cerrado se tornou um dos *hotspots* mundiais (SANTOS *et al*, 2010). Isso significa que é um bioma com alto nível de biodiversidade e ameaçado. Com o título, tornou-se o segundo *hotspot* brasileiro, ao lado da Mata Atlântica. Em todo o mundo, existem apenas 36 *hotspots*¹⁰.

O Cerrado possui duas estações bem definidas: chuvosa e seca. Entre os meses de outubro e março, chuvas abundantes ocorrem no bioma. No restante do ano, a seca predomina, com duração de três a cinco meses (SETTE, 2005). “Este clima tão variável, associado com solos ácidos e relevo plano, vem sendo, por milhares de anos, palco da evolução de uma grande quantidade de espécies da fauna e da flora brasileira” (FERREIRA, 2010, p. 15).

O bioma apresenta três tipos de formações: savânicas, campestres e florestais. A diferença está especialmente na formação do solo. Savana é uma vegetação com predomínio de arbustos e árvores mais dispersas entre si. O campo, áreas de espécies herbáceas e arbustos, onde se torna mais difícil encontrar árvores no cenário. As florestas são regiões ligadas aos cursos de água. Por isso, é formada por espécies arbóreas, as árvores maiores, além da cobertura densa (RIBEIRO e WALTER, 1998, p. 96).

Figura 1 - Fitofisionomias do Cerrado

¹⁰ Disponível em: <https://www.conservation.org/priorities/biodiversity-hotspots>. Acesso em: 05/10/21.



Fonte: Embrapa¹¹

Os autores definiram 11 tipos de fitofisionomias do Cerrado. Entre as formações florestais estão: 1) Mata Ciliar 2) Mata de Galeria 3) Mata Seca e 4) Cerradão. As savânicas: 1) Cerrado stricto sensu (sentido restrito) 2) Parque de Cerrado 3) Palmeiral e 4) Vereda. E as formações campestres: 1) Campo Sujo 2) Campo Rupestre e 3) Campo Limpo. No Cerrado stricto sensu, há quatro subtipos: Cerrado Denso, Cerrado Típico, Cerrado Ralo e Cerrado Rupestre (RIBEIRO e WALTER, 1998).

Mesmo com importância reconhecida, o Cerrado não é considerado patrimônio nacional pela Constituição Federal. A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) Nº 504/2010 propõe inserir os biomas Cerrado e Caatinga como patrimônios nacionais¹². A PEC Nº 5/2009 tem proposta similar, mas estabelece ainda o Campos Sulinos. A modificação faria a lista ser: Amazônia, Mata Atlântica, Pantanal, Costeiro (biomas já incluídos na Constituição), Cerrado, Caatinga e Campos Sulinos¹³. As propostas buscam alterar o Art. 225 da Constituição Federal.

Art. 225 Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1998, p. 116)

O Poder Público preserva apenas 8,21% do Cerrado¹⁴. O percentual se refere às unidades de conservação (UC), instituídas com a Lei Nº 9.985, que trata sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)¹⁵. A partir do SNUC, foram identificados os tipos de áreas elegíveis à criação de UCs.

¹¹ Disponível em: <https://www.embrapa.br/cerrados/colecao-entomologica/bioma-cerrado>. Acesso em: 20/06/21.

¹² Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=789823. Acesso em: 19/11/21.

¹³ Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=3799071&ts=1630434658859&disposition=inline>. Acesso em: 19/11/21.

¹⁴ Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/50-menu-biodiversidade/220-cerrado>. Acesso em: 20/11/21.

¹⁵ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm. Acesso em: 19/11/21.

As UCs foram divididas em duas classificações: unidades de proteção integral e unidades de uso sustentável. A principal diferença entre as duas está na permissão do uso dos recursos naturais. Enquanto na primeira classificação o objetivo básico é “preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais” (BRASIL, 2000), o segundo grupo visa a conservação aliada ao uso sustentável destes recursos, como no caso de comunidades tradicionais. Da área total do Cerrado, 2,85% estão em unidades de conservação de proteção integral e 5,36% nas UCs de uso sustentável (SOUZA, 2017).

Entre cada uma das classificações, há nomenclaturas específicas, que definem os objetivos de conservação e o uso dos recursos naturais da área. São unidades de proteção integral a Estação Ecológica (ESEC), Reserva Biológica (REBIO), Parque Nacional (PARNA), Monumento Natural e Refúgio de Vida Silvestre. Já as unidades de uso sustentável envolvem Área de Proteção Ambiental (APA), Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE), Floresta Nacional (FLONA), Reserva Extrativista (RESEX), Reserva de Fauna, Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS), e Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN). (BRASIL, 2000)

4 SITE TEOR DO CERRADO

Neste capítulo é apresentado o site Teor do Cerrado, seus objetivos, justificativa, público-alvo e o processo de produção.

4.1 JUSTIFICATIVA

O Teor do Cerrado tem como objetivo divulgar o bioma Cerrado, que tem sido bastante impactado por ações antrópicas. O intuito é informar e conscientizar através de histórias de pessoas que tenham ligação com o Cerrado, como comunidades tradicionais, de pesquisadores e de entusiastas do bioma. Serão divulgadas medidas que visem à preservação do Cerrado, histórias de moradores que trabalham em prol da conservação, além de um espaço aberto para leitores apaixonados pelo bioma.

Para chegar ao objetivo, serão produzidas matérias com diferentes gêneros textuais jornalísticos. Inicialmente, foram publicadas um exemplar de cada um dos gêneros: reportagem, perfil, entrevista e crônica. O planejamento, no entanto, é que o projeto se estenda após a

conclusão deste trabalho. Em seguida, outros gêneros podem vir a ser inseridos conforme disponibilidade de produção, como notícias, com conteúdo mais factual.

As fotos complementam o conteúdo textual para garantir a multimídia. Devido ao fator tempo, outros elementos – como vídeo e áudio – não foram produzidos. Mapas e tabelas também formam o grupo de elementos dispostos no site. No entanto, a característica mais utilizada foi justamente a hipertextualidade, que será um atalho para os leitores se aprofundarem sobre os assuntos citados, inclusive para redes sociais e sites de indivíduos e organizações entrevistadas durante a produção do material.

4.2 PESQUISA DE MERCADO

O jornalismo ambiental é bastante pautado na mídia tradicional, com editorias que variam de “sustentabilidade”, como no Estadão¹⁶, “ciência”, na Folha de São Paulo¹⁷, e “natureza”, no Portal G1¹⁸. Mais longe da grande mídia, jornais independentes se esforçam para colocar em destaque as mazelas com o meio ambiente. Alguns em destaque, como De Olho Nos Ruralistas, Amazônia Real, ClimaInfo, ((o)) eco, Mongabay, InfoAmazônia, e Agência Pública, conseguem se mostrar mais relevantes para o público em geral, com conteúdo específico sobre questões ambientais. Essas plataformas, no entanto, possuem maior aporte financeiro, muitas vezes por financiamento, que garantem maior quantidade de profissionais e consequentemente de produção.

Percebe-se que, no entanto, que os jornais ambientais mais relevantes não são específicos sobre o Cerrado e tampouco abordam o assunto com tanta frequência, como a Amazônia, bioma visado nacional e internacionalmente. Alguns portais de organizações não governamentais (ONGs) ou associações tratam do Cerrado especificamente. Porém, matérias institucionais substituem a produção jornalística em sua grande maioria.

4.3 MARCA

A palavra teor é um substantivo masculino que, segundo o Dicionário Michaelis, significa “texto ou conteúdo de um escrito ou documento”. Desta forma, o nome Teor do

¹⁶ Disponível em: <https://sustentabilidade.estadao.com.br/>. Acesso em: 07/06/21

¹⁷ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/>. Acesso em: 07/06/2021

¹⁸ Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/>. Acesso em: 07/06/2021

Cerrado foi criado com o intuito de dar o entendimento da divulgação do bioma Cerrado, que seria o material de documentação.

Para a logomarca, foram escolhidas as cores laranja (#C66718) e verde-escuro (#28690E). As cores remetem ao bioma Cerrado, caracterizado por épocas de seca e chuvosas, que fazem a cor da vegetação ter essa alteração. Foram escolhidas duas fontes, com o intuito de enfocar o nome “Cerrado”. A fonte da palavra “teor” é a *Sunn Serif*, enquanto “do Cerrado” possui a fonte *Another Shabby Light*. A árvore representa a seca do Cerrado. Por isso, também está em laranja.

Figura 2 – logomarca Teor do Cerrado



Fonte: A autora

A página inicial do site foi montada de forma limpa, com apenas uma foto na parte superior com o nome do site. Na primeira página, a logomarca foi colocada em cor branca, para que fosse possível a visualização, já que o fundo do cabeçalho é uma foto. A única fonte usada nesta parte foi a *Oswald*.

Figura 3 – Página inicial do site



Fonte: A autora

O slogan “Jornalismo pela savana brasileira” associa o site ao conteúdo jornalístico. A ideia foi retirada do site Amazônia Real¹⁹. Na parte inferior, seguem as publicações mais recentes. Em seguida, foi colocado o mapa do bioma, cuja montagem foi produzida pela autora, por meio de delimitação do Cerrado divulgado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) na plataforma Terrabrasilis²⁰, e com mapa do Brasil pego gratuitamente no site Vecteezy, de autoria do Vectoro Artworks²¹. Ao lado, foi colocado um breve resumo sobre o Cerrado e sobre o projeto. Logo depois, uma galeria de fotos completa a página inicial.

O site foi criado usando a plataforma UOL HOST, na qual foi contratado um plano mensal no valor de R\$ 49,90, e publicado sob o domínio www.teordocerrado.com.br²². Com o criador de sites, ficaram definidas as fontes *Oswald* para títulos e *Roboto* para textos. A plataforma garantiu maior facilidade na obtenção dos resultados, mas continua sendo limitada. A paleta de cores do site é composta por branco (#FFFFFF), laranja (#C7701B), verde (#143A06), cinza esverdeado (#8B8B66).

Figura 4 – Página de reportagens

¹⁹ Disponível em: <http://amazoniareal.com.br>. Acesso em: 10/11/21.

²⁰ Disponível em: <http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/downloads/>. Acesso em: 20/11/21.

²¹ Disponível em: <https://pt.vecteezy.com/arte-vetorial/2549187-doodle-mapa-do-brasil-com-estados>. Acesso em: 20/11/21.

²² Disponível em: <https://teordocerrado.com.br/>. Acesso em: 20/11/21.



Fonte: A autora

Nas outras abas, a logomarca foi colocada em sua cor original, outra vez que o fundo é branco. Os textos foram separados de acordo com o gênero: reportagem, crônica, perfil e entrevista. As três primeiras estão na aba reportagens e a última em uma aba própria. As crônicas permitem a colaboração de outros autores.

Figura 5 – Página de crônicas



Fonte: A autora

Nas páginas “Quem somos e Contato”, o público pode entender um pouco mais do objetivo do site, conhecer a idealizadora do projeto e também interagir através do e-mail, no formulário. Também foram acrescentadas as informações de e-mail e WhatsApp na parte lateral do formulário.

Figura 6 – Página quem somos



Fonte: A autora

Figura 7 – Página de contato



Fonte: A autora

Em todas as páginas, foram acrescentadas cores ou fotos para realçar o nome da aba. As reportagens possuem mecanismo de busca, responsável pela memória do site. No final de cada reportagem, o leitor tem a oportunidade de interagir, através de um comentário com conta logada no Facebook.

Figura 8 - Página inicial do Instagram



Fonte: A autora

Para auxiliar na divulgação dos conteúdos do Teor do Cerrado, foi criado um perfil no Instagram, que servirá como forma de estimular a interatividade, também prevista no site. No perfil, foram divulgadas cinco publicações. A primeira falou sobre o site. As três matérias produzidas pela autora do trabalho foram publicadas seguindo um padrão no jornalismo: a imagem com o título do conteúdo. A crônica foi publicada com um padrão diferente, mas similar. A diferença foi a inserção da palavra “crônica”. As publicações seguem o padrão: fonte *Oswald* em branco e fundo degradê preto e marrom. A palavra “crônica” foi em laranja, seguindo a identidade visual do site. Também foram inseridos destaques usando a paleta de cores, que armazena os *stories* publicados.

4.4 PÚBLICO-ALVO

Por se tratar de jornalismo especializado, o site pretende alcançar a população interessada nas temáticas ambientais, como forma de conscientização e informação sobre o Cerrado, mas busca também atingir a população que queira entender mais a fundo os problemas de degradação do Cerrado, mas que ainda não possui costume na leitura de materiais ligados ao meio ambiente. Para isso, uma linguagem mais simplificada foi adotada.

4.5 PROJETO EDITORIAL

O site Teor do Cerrado terá a divulgação de quatro produções jornalísticas. Cada uma delas exemplifica um gênero jornalístico. A multimídia não foi tão aprofundada devido ao fator tempo. Por isso, os formatos se resumiram a textos e fotos, mas há também um mapa e uma tabela que constroem a composição do site. Dessa forma, para complementar a produção, foram utilizados vídeos não produzidos dentro do trabalho, através da incorporação do código do Instagram, como hiperligação. A característica do webjornalismo mais utilizada foi a hipertextualidade, para facilitar a compreensão dos leitores sobre pontos específicos não aprofundados no trabalho. Para essa finalidade, foram utilizadas hiperligações, especialmente entre o site ((o)) eco, mas também com sites institucionais.

Tabela 1 - Produção

PAUTA	GÊNERO	FONTES	FORMATO
O que é o Cerrado?	Entrevista	Rosane Collevatti	Texto e foto
Conservação do Cerrado	Reportagem	Manuel Ferreira; Claudomiro Cortes; Richard Avolio; e Ludgero Vieira	Texto, foto, vídeo e tabela
História da kalunga Messias	Perfil	Messias Farias; Cândido Ferreira; e Samuel Pereira	Texto e foto
Degradação do Cerrado	Crônica		Texto e foto

Fonte: A autora

As pautas definidas inicialmente não deram certo, sendo que novas pautas começaram a se estabelecer a partir de setembro e outubro. Houve uma dificuldade no entendimento das pautas e no andamento da produção. Por isso, o vídeo que estava previsto, por exemplo, não foi concluído, o que acabou afetando a dinâmica da multimídia. Não havia sido previsto nenhum podcast. Por isso, as fotos formam a ilustração de todo o site. Dessa forma, foi criada ainda uma galeria, que permite ao usuário ver as belezas da fauna e da flora do bioma. As entrevistas com Richard Avolio e Messias Farias foram feitas em julho, durante as férias, de

forma presencial. Em seguida, as outras entrevistas foram sendo feitas ao longo do processo de apuração, por meio de ligações.

Em razão do distanciamento, foram solicitadas imagens para Rosane Collevatti e para Claudomiro Cortes. As horas foram completadas por fotografias produzidas pela acadêmica.

4.6 MEMORIAL

O tema deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi definido no início do ano. Escolhi este tema na segunda vez que fiz a disciplina de TCC 1. Isso porque no segundo semestre de 2020 havia desistido de um outro projeto em decorrência de problemas pessoais, muitos relacionados ao confinamento causado pela pandemia, e resolvi dar seguimento apenas no ano de 2021. No início deste ano, escolhi falar sobre o Cerrado após ter mudado diversas vezes. Acreditei ser mais fácil para mim, já que é uma temática que me interessa, e por ter pretensões de continuar com o projeto. O jornalismo ambiental me fez despertar a curiosidade desde o andamento do curso, quando comecei a conhecer mais os tipos de jornalismo especializado.

Por mais que eu achasse que seria mais fácil neste ano, na verdade não foi. Fiz o primeiro semestre, ainda com dificuldades na organização e produção do TCC. O fator tempo também foi uma dificuldade, já que precisava conciliar o projeto com o trabalho, que me mantinha o dia inteiro fora de casa.

Naquela época, o planejamento era outro e a prioridade seria tratar a respeito de ações focadas na preservação do Cerrado. Ainda nas férias, viajei para Cavalcante, na Chapada dos Veadeiros, onde observei e entrevistei algumas pessoas. A partir deste momento, o rumo do TCC começou a mudar, e eu planejava falar mais abertamente sobre o bioma, sem colocar um assunto específico. Assim, consegui entender melhor o que fazer e como fazer. Ainda na viagem, produzi materiais fotográficos que serviram para ilustrar o site.

Porém, no início de agosto deste ano, meu avô e minha avó foram infectados pela Covid-19. Meu avô em pouco tempo teve de ser internado e, em seguida, intubado. Ele faleceu após cinco dias na UTI, em decorrência de parada cardíaca causada por uma trombose. Minha avó, neste tempo, também precisou ser internada. Antes mesmo do meu avô morrer, ela também foi para a UTI para ser intubada. Na fase do luto, minha família ainda viveu a incerteza se minha avó sobreviveria ou não àquela doença. Entre agosto e setembro, não produzi nada. Ainda durante o TCC 2, precisei me dedicar alguns finais de semana para visitar minha avó, quando

ela já tinha saído do hospital. Ainda me mudei de apartamento e tentei conciliar a produção com meu trabalho em tempo integral.

Como já tinha algumas entrevistas prontas, tratei de começar uma reportagem que explicaria o que é o Cerrado. Durante a produção, minha orientadora sugeriu fazer um perfil. Por ser minha primeira vez fazendo um perfil, fiquei com receio de não conseguir, mas terminei. Enquanto não escrevia as outras, ouvi especialistas, li várias reportagens sobre o bioma e conversei com moradores. Em novembro, próximo à data de entrega, finalizei o restante das matérias.

Não foi um ano fácil, o trabalho não foi do jeito que planejei e acredito que eu poderia ter feito mais e melhor, mas fico extremamente feliz por ter conseguido terminar e poder apresentar esse projeto que desejo tocar daqui pra frente. Para manter este site em funcionamento, planejo obter fundos relacionados a projetos ambientais, ou ainda transformar a plataforma em um local colaborativo, focado na produção jornalística.

Durante dois anos, duvidei da minha capacidade de finalizar o TCC, tanto que atrasei minha finalização do curso em um ano. Concluir este projeto, e em um momento pessoal bastante difícil, foi essencial para acreditar mais em mim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo criar um site jornalístico destinado à produção de conteúdos ambientais focados no bioma Cerrado com o intuito de informar e conscientizar acerca da realidade do bioma. O projeto abordou ações e histórias de indivíduos ligados à preservação. Para o desenvolvimento do site, foram analisadas outras plataformas, que serviram como referência para o desenvolvimento do design do produto. O processo de produção envolveu o mapeamento de fontes, a realização de entrevistas e a escrita dos materiais. Materiais fotográficos, mapa e tabela, também foram produzidos durante o segundo semestre.

A temática escolhida se deu devido a afinidade e interesse da acadêmica com o tema. No entanto, no decorrer do trabalho teórico, houve uma dificuldade no entendimento da parte especializada do bioma, como a parte bióloga, que demanda maior entendimento científico. No entanto, durante o processo de produção, através das entrevistas, a compreensão começou a se tornar mais clara, o que contribuiu para o desenvolvimento das matérias propostas.

Outras dificuldades surgiram em torno do tempo e da organização para a produção do trabalho. As entrevistas foram feitas presencialmente e de forma remota. Outras, através de ligações. Em decorrência dessa falta de contato presencial com a fonte, foi mais difícil criar conteúdos fotográficos próprios. Por isso, imagens foram solicitadas aos entrevistados, como forma de complementar o texto jornalístico.

O site não contempla integralmente a característica da multimídia, mas traz elementos de memória, interação e hipertextualidade. As etapas foram cumpridas pela acadêmica, como desenvolvimento do site, criação do mapa da primeira página, fotografia e produção textual. A página e os posts do Instagram também foram criados pela acadêmica. Há ainda um espaço colaborativo, que serve para crônicas de ambientalistas e pessoas focadas no bioma Cerrado. O planejamento inicial não saiu como previsto, mas as etapas de produção, como entrevistas, fotografia, criação da identidade visual e desenvolvimento do site, foram cumpridos com êxito.

Além de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o site Teor do Cerrado é visto como um projeto de vida, o qual deve ser levado adiante após a conclusão deste curso. O trabalho contribuiu para a formação jornalística, por meio da produção de diferentes conteúdos textuais, além de fotográficos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Ludmilla M. S. MACHADO, Ricardo B. MARINHO-FILHO, Jader. A diversidade biológica do Cerrado. In: AGUIAR, Ludmilla Moura de Souza. CAMARGO, Amábilio José Aires de. Cerrado: Ecologia e Caracterização. Embrapa Cerrados, p. 17-40, 2004.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Constituição Federal. Diário Oficial da União, Brasília, 19 jul. 2000.

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba: Editora UFPR, n.15, p.33-44, 2007.

CANAVILHAS, João M. M. Do jornalismo online ao webjornalismo: formação para a mudança. Comunicação e Sociedade, [S. l.], v. 9, n. 10, p. 113-119, 2006. Disponível em: <https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/1219>. Acesso em: 20 nov. 2021.

CANAVILHAS, João M. M. Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença. Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom, 2014.

CARVALHO, Marcelo S. R. M. de. A trajetória da Internet no Brasil: do surgimento das redes de computadores à instituição dos mecanismos de governança. 2006. 259 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Sistemas e Computação) – COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

CHAVES, Manoel Rodrigues. UFCER: uma universidade no cerrado e para o cerrado. Cienc. Cult, São Paulo, v. 63, n. 3, p. 44-47, 2011. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252011000300017&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 out. 2021.

FERREIRA, Nilson Clementino. A sustentabilidade do Cerrado brasileiro no século XXI. Revista UFG, [S. l.], v. 12, n. 9, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48645>. Acesso em: 13 nov. 2021.

FONSECA JÚNIOR, Gelson. O sistema internacional durante a guerra fria. Revista USP, [S. l.], n. 26, p. 128-137, 1995. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/28156>. Acesso em: 16 abr. 2021.

GIRARDI, Ilza M. T. et al. Caminhos e descaminhos do jornalismo ambiental. Comunicação & Sociedade, v. 34, p. 131-152, 2012. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/viewArticle/2972>. Acesso em: 3 mai. 2021.

KLINK, Carlos A., MACHADO, Ricardo. B. A conservação do Cerrado brasileiro. In: Megadiversidade. Desafios e oportunidades para a conservação da biodiversidade no Brasil. Vol 1, 1: 147-155. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2005.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1993.

LIMA, Sélvia Carneiro de; CHAVEIRO, Eguimar Felício. O Cerrado goiano sob múltiplas dimensões: um território perpassado por conflitos. Espaço em Revista, v. 12, n. 2, 2010.

MIELNICZUK, Luciana. Interatividade no jornalismo on-line: o caso do NetEstado. In: Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro (RJ), 1999.

MIELNICZUK, Luciana. Jornalismo na web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. 2003. 246 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.

MIELNICZUK, Luciana. Webjornalismo de Terceira Geração: continuidades e rupturas no jornalismo desenvolvido para a web. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2004.

OLIVEIRA, Marcos de. Nasce a Internet. Pesquisa FAPESP, São Paulo, ed. 180, p. 23-25, fev. 2011.

PALÁCIOS, Marcos. Memória: Jornalismo, memória e história na era digital. In: CANAVILHAS, João (org). Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença. Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom, p. 89- 110, 2014.

PALÁCIOS, Marcos. Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo online: o lugar da memória. In: MACHADO, Elias; PALÁCIOS, Marcos (Orgs). Modelos do jornalismo digital. Salvador: Calandra, 2003.

PAVLIK, John V. Ubiquidade: O 7º princípio do jornalismo na era digital. In: CANAVILHAS, João (org). Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença. Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom, p. 159- 184, 2014.

RIBAS, Beatriz. A memória no ciberjornalismo: reflexões e aproximações às metodologias de análise. 2012. 235 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

RIBEIRO, José Felipe. WALTER, Bruno Machado Teles. Fitofisionomias do bioma Cerrado. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. (Ed.). Cerrado: ambiente e flora. Brasília: Embrapa Cerrados, p. 87-166, 1998.

RODRIGUES, Miguel Trefaut. A biodiversidade dos Cerrados: conhecimento atual e perspectivas, com uma hipótese sobre o papel das matas galerias na troca faunística durante ciclos climáticos. In: SCARIOT, Aldicir; FELFILI, Jeanine M.; SILVA, José Carlos Sousa. Cerrado: ecologia, biodiversidade e conservação, p. 235-246, 2005.

ROST, Alejandro. Interatividade: Definições, estudos e tendências. In: CANAVILHAS, João (org). Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença. Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom, p. 53- 88, 2014.

SALAVERRÍA, Ramón. Multimedialidade: Informar para cinco sentidos. In: CANAVILHAS, João (org). Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença. Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom, p. 25-52, 2014.

SANO, Edson Eyji. Bioma Cerrado: agricultura no Cerrado brasileiro, histórico e desafios da agricultura ambientalmente sustentável. In: VILELA, E. F.; CALLEGARO, G. M.; FERNANDES, G. W. Biomass e agricultura: oportunidades e desafios. Rio de Janeiro: ABC, p. 55-65, 2019.

SANO, Sueli Matiko; DE ALMEIDA, Semiramis Pedrosa; RIBEIRO, José Felipe. Cerrado: ecologia e flora. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2008.

SANTOS, Mauro Augusto. BARBIERI, Alisson Flávio. CARVALHO, José Alberto Magno de. MACHADO, Carla Jorge. O Cerrado brasileiro: notas de estudo. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2010.

SETTE, Denise Maria. Os climas do Cerrado do Centro-Oeste. Revista Brasileira de Climatologia, vol. 1, n. 1, p. 29-42, 2005. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/rbclima/article/view/13437>. Acesso em: 20 set. 2021.

SOUZA, Verônica Carolina Amorim. Unidades de Conservação no Cerrado: realidade e prioridades para a proteção da fauna. 2017. 73 f., il. Dissertação (Mestrado em Zoologia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

ZANETI, Izabel C. B. B. SÁ, Laís Mourão. A educação ambiental como instrumento de mudança na concepção de gestão dos resíduos sólidos domiciliares e na preservação do meio ambiente. Encontro da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, 2002. Disponível em: https://smastr16.blob.core.windows.net/cea/cea/Texto_Zaneti.pdf. Acesso em: 21/11/21.

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

A estudante Gabriella Vaz Braga, do Curso de Jornalismo, matrícula 2017.1.0127.0410-0, telefone (62) 98215-6150, e-mail gabriellavazbraga@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de

de Site Teor do Comada Curso intitulado

gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Video (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 21 de novembro de 2021.

Assinatura do(s) autor(es): Gabrielle Vaz Braga

Nome completo do autor: Gabrielle Vaz Braga

Assinatura do professor-orientador: Gabriella Succioni M. Caloca

Nome completo do professor-orientador: Gabriella Succioni Moraes
Mays Caloca